



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
[www. arblm8demaio.org](http://www.arblm8demaio.org)

Ano 14

Número 135

Maio de 2014

Homenagem às Mães

Não existem palavras no mundo que possam traduzir o que é uma mãe...
Mas existem sim algumas que podem demonstrar um pouco do que é essa mulher maravilhosa, tão abençoada por Deus...

Mãe você esteve e está sempre presente em cada momento importante de nossas vidas
Você partilhou com Deus a nos ensinou a viver e a nossos semelhantes. Quando abandonados você estava nos ensinou a ter paciência e amor constante; sincero; um sentirmos que somos as mundo.

Mãe a você, devemos tudo aprendemos e estamos As primeiras palavras, os objetivo alcançado... A todo amor que dedicou a passou sem dormir Somos gratos a Deus por maravilhosa... Todo o na vida.

Apesar de nem sempre seguirmos os seus conselhos, ainda assim tínhamos e temos seus braços para nos fortalecer, para nos abraçar e dizer... Estou contigo filho.

Obrigada mãe por ser o exemplo que você é em nossas vidas. Temos muito orgulho por podermos nos espelhar em alguém com tanta fibra, e dedicação como você mãe.!!

Amamos-te demais... Feliz Dia das Mães

Homenagem de "A Vitória" a todas as mães espalhadas pela face da Terra.



criação das nossas vidas, respeitar, dar amor aos nós nos sentíamos sempre ao nosso lado, você nos deu a segurança de um amor incondicional que faz pessoas mais amadas deste

que somos, e tudo que aprendendo. primeiros erros...e em cada

nós, a todas as noites que preocupada conosco. termos essa mãe alicerce que precisávamos

Nesta Edição

Notícias da Chancelaria 2

Momento de Sabedoria 2

Festa das Mães3

Visita do Sereníssimo 4

Artigo do Mês 4

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de maio

Dia	Evento
02	Jane Machado Carrijo (Enteada do Ir.: Levi) Danielle M. de Lira (Filha do Ir.: Caetano)
04	Casamento de Maria Helena e Ir.: Paulo Moreira
05	Ana Maria (Esposa do Ir.: Marcio)
08	Loja Oito de Maio Isis Cristina S. Vaz (Esposa do Ir.: Vantuir) Arthur (filho do Ir.: Rodrigo)
13	Janete M Carrijo (Esposa do Ir.: Levi)
14	Rodrigo V. Rangel (Filho do Ir.: Rangel)
15	Casamento de Anna e Ir.: Atílio Casamento de Sueli e Ir.: Josué Lenilson da Costa Louro(Filho do Ir.: Levi) Daniel C. da R. Lima (Filho do Ir.: Jackson)
18	Casamento de Maria da Vitória e Ir.: Alcindo
21	Casamento de Marlene e Ir.: Souza Lima Casamento de Jaqueline e Ir.: Célio
22	Ir.: Luiz Célio
23	Luiz Felipe M. Pereira (Filho do Ir.: Joaquim)
25	Ir.: Leandro
26	Joana M.C.dos Reis (Esposa do Ir.: Silas)
27	Ir.: Caetano
28	Marta M. de Souza (Filha do Ir.: Souza Lima) Casamento de Simone e Ir.: Rangel
29	Ivonete C. Cury (Viúva do Ir.: Cury)
30	Maria Luiza (Filha do Ir.: André)
31	Ana Paula F. Marotte (Enteada do Ir.: Arthur)

Momento de Sabedoria

Paradoxos

1. *Paradoxo dos Sentimentos (e da Lógica)*: “O coração tem razões, que a própria razão desconhece”.

2. *Paradoxo da Cegueira*: “O essencial é invisível aos olhos porque é para ser visto com o coração” (A. de Saint-Exupéry).

3. *Paradoxo da Ajuda*: “Se precisas que alguém te faça um trabalho, pede a quem já estiver ocupado; quem estiver sem fazer nada, vai dizer-te que não tem tempo”.

4. *Paradoxo do Tempo*: “Se tens pressa vá devagar!”.

5. *Paradoxo da Tecnologia*: “A tecnologia, aproxima-nos de quem está longe e afasta-nos de quem está perto”. (Michele Norsa).

6. *Paradoxo da Inteligência*: “Não chega primeiro quem vai mais depressa, mas sim quem sabe onde vai”. (Séneca)

7. *Paradoxo da Felicidade*: “Quando, objetivamente , estamos melhor que nunca, subjetivamente, sentimo-nos profundamente insatisfeitos”. (José Antonio Marina)

8. *Paradoxo da Sabedoria*: “Quem sabe muito, ouve; quem sabe pouco, fala. Quem sabe muito, pergunta; quem sabe pouco, opina”.

9. *Paradoxo da Generosidade*: “É dando que recebemos”.

10. *Paradoxo do Conhecimento*: “Quanto mais o homem sabe mais sabe que menos sabe

11. *Paradoxo do Humor*: “O riso é uma coisa séria demais”. (Groucho Marx)

12. *Paradoxo do Silêncio*: “O silêncio, é o grito mais alto”. (Schopenhauer)

13. *Paradoxo da Riqueza*: “Rico, não é quem mais tem, mas sim quem menos precisa”.

14. *Paradoxo do Amor*: “Quem mais ama menos depende de ser amado para ser feliz”.

15. *Paradoxo do Prazer*: “Sofremos demais pelo pouco que não temos, e alegramo-nos pouco com o muito que possuímos”. (Shakespeare)

8 de Maio comemora mais um aniversário

No último dia 3 de maio a nossa Loja realizou uma reunião pública com a presença das Cunhadas, sobrinhos(as) e convidados(as) para comemorarem os trinta e um anos de fundação da Loja e o Dia das Mães.



Foi uma linda festa recheada de momentos de grandes emoções.

Relembre o que aconteceu naquela tarde-noite.

O templo Tiradentes lotado.
Foi preciso acrescentar
cadeiras avulsas para
acomodar todos.

Na primeira parte da reunião, destinada a comemorar o Dia das Mães, a Cerimônia das Rosas impressionou a quem assistiu pela primeira vez e continuou emocionando aos antigos.

O trabalho desenvolvido pelo Departamento Feminino Flor de Maio mais uma vez foi destacado e todas as Cunhadas presenteadas com um mimo, pela passagem do Dia das Mães.



A Cunhada Vanessa, Presidente do Departamento Feminino, representando todas as mães.



O nosso decano, Ir.º Souza Lima entregando o presente à Cunhada Marlene.

Continua na Pag 6

Sereníssimo Visita 8 de Maio

Mais uma vez a Loja 8 de maio viveu momentos de grande gala, desta feita com a visita do Sereníssimo Grão Mestre Ir.: Waldemar Zveiter, que no dia 14 de abril foi nos apresentar seu plano de trabalho para a próxima administração, caso seja reeleito.

Fizeram parte da sua comitiva o Eminentíssimo Grão Mestre Adjunto Ir.: José Ricardo, os Eminentíssimos Past Grão Mestres, Luiz Zveiter e Paulo Lemgruber e o delegado do 1º Distrito, Ir.: José Abel, além de vários Iir.: Assessores.

Ao final foi servido um ágape fraternal.

Com esta visita a Loja ouviu o último dos três candidatos às eleições para Sereníssimo Grão Mestre e agora cabe a cada mestre escolher aquele que no seu entendimento é o melhor para dirigir os destinos da Grande Loja Maçônica do Rio de Janeiro, no momento atual.

Que o GADU ilumine a cada um de nós.



Da esquerda para direita os Iir.: Past Grão Mestre Paulo Lemgruber, o Sereníssimo Grão Mestre Waldemar Zveiter, o V.:M.: da 8 de maio, Claudio Afonso, o Past Grão Mestre Luiz Zveiter, seguido do Ir.: Sebastião Souza, V.:M.: da Loja Fraternidade e Progresso.

Artigo do Mês

O artigo a seguir foi escrito baseado na pesquisa feita pelo Ir.: Harry Carr, publicada em seu livro “O Ofício Maçom”, em 1992.

O Ir.: Harry Carr foi Secretário e Editor da Loja Quatuor Coronatti de pesquisa e um dos pesquisadores maçônicos dos mais respeitados de sua época.

O Surgimento do Terceiro Grau

Robson Santiago, M.:I.:

Quando se pergunta quando surgiu o Grau Três é quase unânime a resposta de que o grau só surgiu por volta de 1725, em uma sociedade Musical composta somente por maçons e mais tarde, em 1728 aí sim em uma loja maçônica regular.

Porém, em sua pesquisa Harry Carr nos mostra que a resposta não é tão simples assim.

Ele começa questionando o que seja Grau, qual o sentido da palavra, não agora, mas à época do seu surgimento.

Na época, “grau” podia ser entendido como “degrau”, no sentido de níveis diferentes de “status” dentro de uma loja operativa. Se assim entendido, já existiriam três grau em 1390, ou mesmo antes. Explicamos: naquela época era comum existirem na Loja a figura do Aprendiz (o iniciante da profissão), o Companheiro (o profissional formado) e o Mestre (o Chefe da oficina). Mas tudo isso baseado nas relações comerciais da época, sem nenhum documento atribuído à organização das Lojas operativas.

Porém com a chegada dos Aceitos a palavra tomou o sentido de “status” adquirido através de uma cerimônia. Com este sentido

afirma Harry Carr que “o conjunto completo de três Graus não aparece no costume maçônico antes da terceira década do século XVIII, 300anos depois do mais antigo sistema de graduação usado”.

O Ir.: Carr cita que é impossível informar uma data certa em que o sistema de três graus foi implantado, pela inexistência de documentos que identifiquem sua presença.

Pondera ele, que não existindo documentos sobre cerimônias de admissão ao ofício existiria apenas um grau, se considerarmos grau como *degrau* conforme explicado parágrafos atrás, porque na ocasião o Aprendiz era propriedade de seus mestres não tendo, portanto, o “*status*” dentro da Loja, o Mestre era apenas um título para o chefe da oficina, restando, então, apenas o grau de Companheiro.

As primeiras referências à entrada de um Aprendiz através de uma cerimônia se deu por volta de 1500.

O Ir.: Carr encontrou atas de Lojas escocesas que faziam referência ao Sistema de Dois Graus sendo o 1º o de “*Aprendiz Iniciado*” e o segundo o de “*Companheiro*”

Em 1696 aparece um conjunto de três textos descrevendo o ritual de “iniciação” dos dois graus acima mencionados com uma pequena diferença, pois o segundo grau é chamado de “*Companheiro ou Mestre*”, deduzindo-se que dentro da Loja os dois teriam o mesmo “*status*”, isto é, os dois eram profissionais perfeitamente treinados. Fora da Loja um deles podia ser o patrão e os outros empregados.

Até o ano de 1700 foram surgindo documentos que possibilitam afirmar que os elementos básicos do Segundo Grau consistiam de um juramento, uma assinatura, os “*cinco pontos de fraternidade*” e uma palavra que não foi possível levantar.

O Ir.: Harry Carr vai mais longe, afirma que em um exame mais detalhado pode-se afirmar com um grau de certeza elevado, de que o “*sistema de três graus foi obtido pela divisão do Primeiro Grau em primeiro e segundo, portanto promovendo o Segundo Grau original para um terceiro*

lugar” (da obra citada na apresentação, Pag 84).

Confirma, também, que o registro mais antigo sobre a existência de um Terceiro Grau data de 1725, não em uma Loja regular, mas sim em uma Sociedade Musical fundada por oito maçons, sendo sete membros de uma Loja que se reunia na Queen’s Head Tavern. É importante registrar que todos os fundadores possuíam brasões próprios que foram gravados na capa da ata de fundação da Sociedade Musical, o que dava a devida importância ao ato.

É também importante destacar que ninguém podia sequer visitar a sociedade se não fosse maçom. Caso houvesse interesse de ambas as partes o candidato à visita era primeiro iniciado na Maçonaria e depois na Sociedade Musical.

Transcrevemos abaixo, um trecho da Ata da Sociedade Musical em que pela primeira vez aparece a concessão de um Terceiro Grau a u maçom.

“Dia 12 de maio de 1725 – Nossos amados irmãos e Diretores dessa Mui Venerável Sociedade, cujos nomes a saber, estão abaixo subscrito:

- Ilustríssimo Irmão Charles Cottom;

- Irmão Papillon Ball,

Foram tornados Mestres regularmente.”

Ressaltamos que tal cerimônia não ocorreu em uma Loja maçônica regular.

Essa atitude da Sociedade Musical causou irritação na Grande Loja da Inglaterra a ponto do Grande Segundo Vigilante Ir.: George Payne encaminhar carta do Grão-Mestre, Duque de Richmond aonde questionava a autoridade da Sociedade em fazer maçons.

Os termos da referida carta foi considerada grosseira e não foi respondida causado rompimento das relações.

Três meses após este incidente, isto é, 23 de março de 1727 é redigida uma ata que seria a última, pois após esta data não se encontra mais nenhum registro sobre a Sociedade Musical.

Por outro lado, o Ir.: Harry Carr nos conta que o documento mais antigo que relata

a existência de três graus, como hoje conhecemos, é a ata datada de 29 de janeiro de 1726 que registra a fundação da loja escocesa **Dumbarton Kilwinning**, estando presentes o Grão-Mestre, *sete mestres maçons, seis companheiros e três aprendizes*.

Na reunião seguinte, a Ata datada de 25 de março de 1726, relata a concessão mais antiga do Terceiro Grau em Loja Maçônica Regular da seguinte maneira: “...*Gabriel Porterfield que compareceu à reunião de janeiro como Companheiro, foi admitido, por unanimidade, sendo recebido como Mestre da Fraternidade, renovando seus votos e pagando sua inscrição...*”

Outros documentos da época não só dão a indicação da existência do Terceiro Grau como também indicam que sua implantação foi lenta e descentralizada. Como exemplo citamos:

- em ata de 27 de dezembro de 1728, a Loja Greenock Kilwinning recomendou diferentes taxa para Admissão, Passagem e Elevação. Abrimos um parênteses para explicar esses termos. É costume inglês dizer que o Ir.: foi Iniciado ou **Admitido**(*Initiating*) como Aprendiz, para depois fazer a **Passagem** (*Passing*) para Companheiro e finalmente ser **Elevado**(*Raising*) a Mestre. O termo *Exalted* (Exaltado) só é empregado para o Grau de Maçom do Arco Real.

- Na Loja Old Dundee de Londres, fundada em 1722 só registra sua primeira “Raising”(exaltação) em 1748.

Dos dados até aqui expostos podemos concluir que o Terceiro Grau existe, na Escócia, desde de 1650, se considerarmos alguns elementos essenciais do Terceiro Grau, existentes no Grau de Companheiro ou Mestre, do Sistema de Dois Graus; o Sistema de Três Graus, seguramente só passou a existir após 1725, quando os membros da Sociedade Musical levou-o para as suas Lojas.

(Fonte: O Ofício do Maçom, de Harry Carr – Editora Madras)

8 de Maio comemora mais um aniversário - Continuação

Na 2ª Parte, foi comemorado os 31 anos de fundação da Loja. O V.:M.: lembrou a história da Loja e presenteou os Ir.: fundadores que ainda estão em atividade



O dia festivo foi encerrado com um jantar onde todos se confraternizaram, num ambiente de muita alegria e descontração.